

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
 ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 695

BRAGA—TERÇA-FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 1877

Meza da Misericórdia.

II

ALVARÁ DE DISSOLUÇÃO

D. José de Menezes da Silveira e Castro, Marquez de Vallada e Conde de Caparica, do Conselho de Sua Magestade, Par do Reino, Official-mór da Casa Real, Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Gran-Cruz e Balio da Ordem Hospitalaria, Militar e Soberana de S. João de Jerusalem, Commendador da Ordem de Christo e da Antiga e Esclarecida Ordem de S. Thiago do Merito Scientifico, Litterario e Artístico e Governador Civil do districto de Braga.

Tendo chegado ao meu conhecimento, que o thesoureiro da meza da Real Irmandade da Misericórdia d'esta cidade, (1) que devia acabar sua gerencia no fim de Junho do corrente anno, havia feito perante a referida meza, por termo de 30 de Junho d'este mesmo anno, declaração solemne de que não podia entregar o saldo de alguns contos de reis, (2) em que se achava alcançado, porque d'elles precisava para utilidade do seu casal como tudo consta do referido termo, obtendo da mesma meza a graça de uma moratoria de trinta dias para satisfazer esta divida sagrada, e sendo certo que decorridos os trinta dias e finda a moratoria não satisfizesse, ou, o que é o mesmo, não cumpriu a promessa, a meza por termo de quatro de agosto lhe permittiu mutuar aquelle capital em que se declarara alcançado por escriptura de hypotheca sem

(1) O exc.º sr. governador civil andou tão de leve e precipitadamente na confecção d'este alvará, ou foi tão desastrosamente informado, que logo no principio d'este documento official trocou os nomes dos thesourados, —dizendo que fôra o da Misericórdia o alcançado;—o que é inexactissimo, pois que o thesoureiro d'esta não só saldou as suas contas, como não dá margem á minima duvida o termo respectivo; mas até adiantou dinheiro para as despesas correntes, e o qual ainda se lhe deve. O alcance deu-se na repartição do Hospital.

(2) Não seria muito mais razoavel, e digno, substituir a expressão generica de «alguns contos de reis» —especialmente n'esta epoca de contos e contos,—pela designação dos taes contos?

No alcance alludido só entra a quantia de cerca de 2 contos e tanto, que tinha sido mandada entrar no Banco do Minho, e cujas promissórias se achavam, por confiança, não na Arca, mas nas mãos do thesoureiro:—quantia a cuja responsabilidade se não eximem os clavicularios respectivos.

O restante de 4 contos e tanto era dinheiro recebido de ordinarias, o alcance dos quaes não era do conhecimento da Meza, porque eram quantias recebidas nos ultimos mezes da gerencia, e só quando se fecha a conta corrente no fim do anno, é que pode verificar-se o montante.

Podemos asseverar que os bens hypothecados a este saldo, são mais que muito sufficientes para o pagarem; e quando assim não fôra os onze ex-mesarios o prehencheriam.

fiadores (3) que veio a lavar-se no dia dez d'agosto d'este anno nas notas do tabellião João Marcos d'Araujo Ribeiro, e sendo muito para estranhar que devendo fazer-se a eleição da nova meza em 2 de Julho se não fizesse senão nos ultimos dias do mesmo mez, é ainda mais para estranhar que a referida meza presidida pelo Secretario Geral d'este Governo Civil o Conselheiro Marquez Murta não desse posse á nova meza senão no dia primeiro de setembro (4) aproveitando este intervalo para praticar um acto em que assumiu uma gravissima responsabilidade.

Considerando que á auctoridade superior administrativa incumbe velar pela regularidade e boa administração dos estabelecimentos de piedade e beneficencia, gloriosas instituições que honram a fé dos nossos antepassados e que são monumentos perpetuos da santa religião que professamos e padrões augustos da caridade dos portuguezes de todas as eras, e sendo certo que nenhuma responsabilidade cabe á meza novamente eleita da santa casa por os actos praticados pela meza que a precedeu; acontecendo, porém, que algum dos irmãos da antiga meza foi eleito para a nova, e, sendo mesmo algum dos signatarios da escriptura de hypotheca a que se refere este alvará, e, sendo possível agitar-se questão sobre a validade e conveniencia da dita escriptura, que apenas foi assignada pela maioria da meza e não sendo conveniente por estas razões que nenhum dos signatarios d'este documento fique fazendo parte da meza da Irmandade da Misericórdia d'esta cidade, tenho por conveniente uzar da faculdade que me confere o artigo 226 n.º 2 do codigo administrativo e dissolver, como por este dissolvo, a actual meza da Irmandade da santa casa da Misericórdia da cidade de Braga e nomeo para administrar esta corporação até á epocha marcada no estatuto para a eleição de nova meza, uma commissão administrativa que será composta de Henrique Freire de Andrade

(3) Esta insinuação da falta de fiadores exigidos pelo Compromisso da Irmandade —a responsabilidade dos quaes foi pelo Codigo diminuida consideravelmente, pois estes só pagam o que faltar depois de vendida a ultima cadeira do fiado—acusaria uma irregularidade, se se tratasse de dar a juro o dinheiro, e este se houvesse de tirar da arca para tal fim. Mas a questão é muito outra. Tractou-se de aceitar por escriptura uma garantia e segurança a um alcance, á qual se devia proceder immediatamente, sem as delongas da exigencia de fiadores, informações, colhida de documentos, e todos os mais actos que de costume e lei ha a proceder. A publicidade dada a tal caso como o presente, alem de desnecessaria, importaria o descredito e talvez a ruina d'um negociante; mas sem a menor vantagem para o Hospital.

O procedimento, pois, da Meza, longe de dever censurar-se, só merece encomios justissimos de toda a gente sensata e da maioria dos Irmãos da Misericórdia, —um dos deveres da qual corporação é ter caridade para com o proximo, principiando, como é de justiça, pelos seus confrades, e nunca jámais concorrer para os diffamar. Ora, o que lougavelmente a Meza procurou evitar, acaba este famoso alvará de o destruir, vindo espalhar pela voz retumbante da imprensa o descredito d'um negociante; e isto—o que é estranhavel—sem necessidade alguma, porque a divida está, repetimol-o, mais que garantida!

(4) As datas de 1, e 2 de setembro de 1877, devem ficar archivadas nos annaes

Coutinho Bandeira, proprietario, que será o presidente, de Antonio José Gonçalves Braga, proprietario e capitalista, que será o principal thesoureiro, do Conego dr. Antonio Lopes de Figueiredo, que será o escriptão, de Lourenço de Magalhães Araujo Pimentel, dr. Antonio Maria Pinheiro Torres e Almeida, de Antonio Pinto de Mendanha, Conego dr. José Gomes Martins, Conselheiro Francisco Xavier de Souza Torres e Almeida, do dr. Antonio José Vieira da Cruz, do Medico cirurgico Manoel Marques da Silva Pereira, de Manoel José Rodrigues de Macedo, negociante e proprietario, de Fernando Castiço, proprietario, e de João Esteves Cerqueira Amorim Barbosa.

Dado e passado sob o sello das armas d'este Governo Civil em Braga aos 8 de setembro de 1877.

Marquez de Vallada.

Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 21 de Setembro, 1877.

SUMMARIO.

II.—Era, ou não, homem que tinha religião, e Catholico?

III.—Tenção de fazer-lhe um enterro solemnisimo á custa do Estado, abandonado por louca pertença de Madama Thiers.

IV.—Alteração total hoje do sentimento Inglez a respeito da guerra Turco-Russa, comparado com o de ha um anno. Direcção Ingleza na guerra, e dinheiro Inglez, provavelmente.—Esperança de que os resultados sejam favoraveis á Religião.

V.—A Buzzurrada Italiana pedindo instrucções a Bismark, para perseguir a Igreja Catholica de mãos-dadas com a Prussia.

II.—Para nós Catholicos, e para o Apostolo, ha um ponto muito importante, ligado com a vida e morte de Thiers, que seria de grande satisfação se podesse vir a decidir-se bem de positivo, como christãmente devemos desejar e desejaremos.

da Irmandade da Misericórdia da cidade de Braga.

A primeira é a da acta da entrega á nova Meza (dissolvida), e a da publicidade legal do alcance do thesoureiro do Hospital. A entrega não podia ser feita mais cedo; pois havia na vespera expirado o prazo de 20 dias sobre o registro e praso que a lei ordena para a escriptura ficar gosando do privilegio de preferencia. D'onde se vê que a tão negregada demora foi necessaria, e que a Meza transacta andou optimamente assim, não querendo acarretar mais responsabilidade com culposa precipitação.

A segunda, porque no mesmo dia em que a Igreja celebra a Natividade da Santissima Virgem, e quando a nova Meza dissolvida com 8 dias d'existencia) praticava o primeiro acto publico da sua gerencia, assistindo á festividade, que ella fazia celebrar, da sua Padroeira sob a invocação de N. Senhora da Misericórdia, nesse mesmo dia, e talvez a essa mesma hora, lavrava-se no governo civil o alvará da sua dissolução!...

Agora, ainda com vista ao alvará, uma pergunta:—Qual será o motivo porque neste celebre documento se faz menção unicamente d'um só nome dos ONZE que compunham a Meza transacta? Meditemos.

E' a questão, se Thiers era ou não homem religioso e Catholico?

Ha quem affirme, que seus paes eram Protestantes, e que elle fôra educado nessa crença. Havia muito quem o classificasse na categoria de livre-pensador e Voltairiano. Por outra parte, correu em Paris, no dia 4 (immediato á sua morte), que o Cura de Saint Germain tinha sido chamado para assistir-lhe nos ultimos momentos, e lhe tinha dado as absolvições, ainda que não fôra já possível administrar-lhe os Sacramentos.

Ao mesmo tempo, todavia, corria outro rumor, que Madama Thiers, «respeitando» as preocupações de seu marido, se abstivera de mandar chamar um sacerdote!

Tambem, com tudo, se diz, que, pouco antes da sua morte, elle tivera com um amigo uma conversação a respeito de religião, a qual, se a relação que d'ella se dá foi exacta, é objecto, até certo ponto, de esperança e consolação.

Refere-se, que elle dissera:—«Muitas vezes invoco aquelle Deus em que tenho a ventura de crer, que é negado por tolos e ignorantes, mas em quem o homem illustrado encontra sua esperança e consolação. Tenho por convicção defendido a religião Christã, como a que assegura no mais alto grau a grandeza da França, e a liberdade em seu melhor sentido, e creio que a sociedade, sem o Catholicismo, cahiria n'um terrivel cahos. Loucas preocupações não me mettem medo, e nunca receio oppor-me a ellas quando se trata de grandes e nobres interesses.»

(Ocorre-me a mim mesmo aqui agora, a este respeito, um facto, que tem peso em confirmação, até certo ponto, da precedente sentença de Thiers. Não me lembra precisamente o objecto, mas era questão muito importante que se ia tratar na Camara, tocante á Religião; e o celebre Bispo d'Orleans, sabendo que se ia fazer grande opposição anti-religiosa ao objecto, correu a casa de Thiers para concertar com elle a defensão do ponto. E' sabido tambem que Thiers sustentava os direitos do Papa, e era muito opposto á patifissima occupação de Roma pela Buzzurrada. Continuando o que antes ia transcrevendo como dito por Thiers:—)

«O Materialismo é ao mesmo tempo uma estupidez e um perigo. Pela minha parte sou apaixonadamente crente na religião, e se eu tivesse mais tempo e força, desejaria confundir o materialismo em nome da sciencia e do bom senso.»

«Isto é fallar eloquente e nobremente», (exclama um dos papeis Conservadores de Paris), «reflecte lustre nas feições do velho, que nos faz perder-lhe muitos erros e faltas.»

Commentando sobre isto, o *We kly Register* e *Catholic Standart*, diz:—«Suppondo seja verdade esta reminiscencia, poderia isso abater um tanto o rancor expressado contra o Defuncto, por M. Luiz Veuillot, o Redactor do *Universo*: ainda que apenas poderia abater um apice no odio que francamente lhe é confessado por M. Paulo de Cassagnac nas columnas do *Paiz*», o seu papel.

(Continúa)

A. R. SARAIVA.

Lisboa, 27 de setembro de 1877.

(Do nosso correspondente.)

Quando a mim mesmo perguntava—tal é a escassez de novidades—por materia para a minha correspondencia, veio-me ás mãos o portentoso «Diario de Noticias» de

LITTERATURA

A IRMÃ DA CARIDADE

—Quem vem lá!—A caridade.
 —Não conheço; alto ahí!
 Não passa, que á liberdade
 Sentinella faço aqui.
 D'onde vem c'o seu rosario?
 —D'onde venho? Do Calvário,
 Nasci, criei-me c'o a Cruz.
 —Arreda com taes hisarmas!
 O' patriotas, ás armas!
 Que esta gente é de Jesus.

—Esp'rai, talvez enganada
 Fosse em França por meu mal,
 Cuidei que esta era a fallada
 Terra fiel, Portugal.
 —A terra é aqui, mas agora
 Não se admittem de fóra
 Senão soldados ou reis;
 O mais é tudo de casa,
 Por isso não fazeis vasa
 C'o as coisas que cá trazeis.

—Mas. —Não passa, tenho dito!
 Estrangeirice! Isso não;
 Se fosse um livro bonito
 Alguma constituição,
 Cabelleireiro ou dentista,
 Ou dansarina ou modista,
 Isso podia passar;
 Mas coisas que teem perigo
 Não passam aqui comigo
 Sem eu ás armas chamar.

—Então de p'riço ou estrangeira
 E' esta cruz que trago aqui?!
 —De certo, que essa bandeira
 Teem os jesuitas por si.
 Nada, cruces só cá feitas,
 Só nacionaes ás direitas,
 E até d'aço as temos cá.
 —Oh! Esta os povos fazia
 Todos irmãos!—Quem diria
 O atrazo em que a França está!

—E com a Cruz confortar-vos
 Vinha no leito da dôr;
 Vinha os filhos ensinar-vos
 Só por amor do Senhor!
 —Sendo mulher? Que maldade?
 Arriscada a castidade
 D'um patriota talvez!
 E aos filhos, ó patriotismo,
 Ensinar-lhe um christianismo
 Que falla a Deus em francez.

—Então Deus...—Olhe se louca
 Não está, fuja d'aqui:
 Em lhe vendo essa touca
 Verá o que vae por ahí!
 —Viram-n'a já protestantes
 E por terras mui distantes
 Viram-n'a os turcos também
 E-nenhum...—Já nós lá vamos!
 Então quer que nós sejamos
 Como os turcos? Muito bem.

—Ai padres!—Que é? quem são estes?
 Sotainas! Temos peor!
 Fostes vós que os cá trouxestes?
 —São ministros do Senhor.
 —Ah são frades?! Cerca! cerca!
 A's armas! Fogo! não perca
 O patriotismo esta vez;
 A isto, fogo, pedrada!
 Bravo! assim, rapasiada;
 Assim é que é portuguez.

Agora por este lado:
 —Patriotas, quem vem lá?
 —Um vesso fiel alliado,
 Que vem prégar-vos por cá.
 —Que prégas tu?—Reformada
 A creença que andava errada
 D'andar dos Papas na mão.
 —Pois sim, préga; haja egualdade
 Tolerancia e liberdade
 P'ra qualquer religião.

João de Lemos.

ALEXANDRE HERCULANO

Verga-lhe a fronte ao pezo das idéas
 No meditar profundo. Alonga os olhos
 Pelo campo vastissimo das letras,
 E não vê um rival! Tudo é pequeno,
 Se assoma o gran colosso. Infatigavel
 Mineiro da sciencia o alvião empunha
 Rasga as entranhas lobregas do solo,
 E vae direito ao coração do abysmo
 Descobrir mil thesouros, que olhos frivolos
 Não sonharam sequer. Conhece o mundo,
 Por isso é triste. Do antro das vigílias
 Surge pallido!... A turba o não compre-
 hende, hende, hende,
 Que não tem olhos p'ra medir o enorme

Gigante de saber. A inveja estorce-se,
 E os olhos cerra. Queres ler seu nome?
 Tens a primeira letra á foz do Tejo,
 E a ultima no extremo do universo.

Vianna do Castello.—Setembro de 1877.

B. Wernéck.

GAZETILHA

Abertura das aulas no Sem-
 nario e a missa do Espirito San-
 to.

—No proximo domingo pelas 10 horas da manhã na Capella do Paço Archiepiscopal baverá a Missa do Espirito Santo, a que são convidados a assistir todos os Professores do Siminario Conciliar, e todos os Collegiaes, e estudantes externos do mesmo Siminario, e no fim da qual o Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz descerá á dita Capella, e cantado o *Veni Creator Spiritus*, e a respectiva oração o decano dos Professores o Revd.^o Conego Martins fará nas mãos do Ex.^{mo} Prelado a Profissão de Fé mandada pelo SS. Padre Pio IV e Pio IX, e depois todos os outros Professores a seu turno irão jurar a mesma fé pondo a mão direita sobre o missal e aos pés do Ex.^{mo} Prelado, e concluido este acto irão todos em prestito á sala dos Arcebispos e ahí o Revd.^{mo} Dr Dias fará a oração de sapiencia a quem este anno compete por escala.

Partida.—No comboio da noite de 28 de setembro, e quando já estava impresso o n.^o passado d'este jornal, partiu para Lisboa o ex.^{mo} sr. marquez de Vallada, governador civil d'este districto.

Ficou interiormente exercendo este elevado encargo, o ex.^{mo} commendador Felix Maria Gomes d'Araujo Alvares, logar que por lei lhe pertence, na qualidade de mais antigo conselheiro de districto, e que s. exc.^a já ha tempos, por igual motivo, exerceu com geral satisfação, pelo excellentem modo como n'elle se bouve.

Grande desgraça.—A's 10 horas da noite do dia 23 do passado setembro, no casal da Reboriça, freguezia de S. Martinho de Bornes, incendiou-se a casa em que habitavam os caseiros de Antonio Julio Gonçalves, e com tal vehemencia que, de cinco pessoas, que dentro estavam a dormir e que acordaram quando já lhes era sobremodo difficil escapar á morte imminente, só uma se poute salvar, lançando-se da janella abaixo

Esta ultima foi Eduardo Pereira Junior, e as que pereceram foram sua mulher Izabel da Puzza Pedregal, d'idade de 34 annos, e tres fillos: Deolinda de 10 annos, Maria de 3, e Emitia de 1. Parte do esqueleto da infeliz mãe appareceu, tendo achegados a si os restos de suas tres filhizas, junto a uma das paredes da casa para onde iam fugido ao fogo. Tinham mais um filho de 6 annos, que, por se achar fóra de casa, não foi envolvido nas chammas.

Nada ficou possuindo o sobredito caseiro, porque nada mais tendo do que alguma mobilia indispensavel para o uso domestico, tudo foi consumido pelas chammas.

Companhia Carris de Ferro de Braga.—No proximo sabbado reune a assembleia geral da Companhia Carris de Ferro de Braga, para liquidação, por causa de haver muitos accionistas que não entraram com as prestações e ser necessario satisfazer aos credores da companhia, os quaes continuarão com o movimento da mesma.

O Universo Illustrado.—Publicou-se o n.^o 39 d'este semanario: contém variedade d'artigos e duas gravuras, sendo a primeira, de pagina completa: representa a Praça dos Romulares e o Monumento do Duque da Terceira.

E' uma excellentem publicação de instrucção e recreio, que recommendamos.

Noticias da França.—O jornal official francez publica dois decretos, um mandando proceder ás eleições para deputados no dia 14 de outubro, e outro mandando reunir as camaras no dia 7 de novembro.

O sr. bispo de Orleans publicou uma famosa allocução, recommendando aos eleitores que se não abstenham, como teem feito em outras vezes, porque d'isso lhes vem grave responsabilidade; lembra-lhes que devem todos votar em homens que vão á camara sustentar os bons principios.

Desgraça.—Lêmos no «Conimbricenses»: No domingo, 23 do passado, seria

meia hora depois do meio dia, foi encontrado morto dentro de um balceiro, contendo vinho e bagaço, Manoel dos Santos Malva, casado, de Auçã. A morte foi por asfixia produzida pelo vapor do vinho em estado de fermentação.

Ignora-se por quanto tempo o desgraçado esteve morto dentro do balceiro. A's 9 horas e meia da manhã ainda elle foi visto ir caminho da adega. Só depois do meio dia, e quando alguém da familia despejava para dentro do balceiro mais algumas uvas, é que d-pararam com o morto, e clamaram por soccorro.

Singular concurso.—Vae realizar-se em Liège um singular concurso de gatos. Serão os gatos concorrentes levados á praça publica á meia noite e o premio concedido áquelle que, guardada a proporção das distancias, voltar mais depressa a casa de seu dono.

Gloria de Portugal.—O sr. R. Valente publica na «Nação» o seguinte artigo, que com a devida venia transcrevemos:

Portugal, apresenta realmente um espectáculo maravilhoso nos annos do mundo.

Principiando por um simples condado, limitado pelo reino de Castella, Oceano, e pelas povoações submettidas aos mouros, rompendo á força de esforços quasi incriveis todas as barreiras e diques que se oppunham ao seu engrandecimento; constitue-se em reino, sendo seus adversarios, depois de vencidos na lucta, obrigados a reconhecer a nossa autonomia! Depois não tendo com quem sustentar lucta na Peninsula Hispanica, e não querendo deixar consumir no ocio os brios militares, dirige seus exercitos para as plagas Africanas, e Ceuta cáe debaixo do poder dos portuguezes, e o estandarte da Cruz, tremula na propria Barbaria!

E' por isso que o barão de Septenville dizia:

«Realmente foi uma raça de heroes, «a d'esses valentes luzitanos, que conseguiram aniquilar o poder serraceno, e levantar por cima das suas ruinas, ainda «fumegantes, uma nação forte e independente».

Certamente foi um povo patriota aquelle, que, curvado debaixo do pezo do seu infortunio, obrigado a obedecer ao vencedor, vigiado nos seus menores movimentos, desprovido de recursos, mas não de esperanças, teve coragem bastante para recuperar sua liberdade, e bastante energia para a conquistar. Mas com que nomes saudar esses ouzados navegadores, para sempre celebres, que desprezando a morte, rindo dos perigos, sem outro alvo que o de se sacrificarem pela gloria do seu paiz, foram erguer o estandarte portuguez, e obrigar os indigenas do Novo Mundo, a inclinarem-se perante o sceptro da casa de D. Alfonso Henriques, da de Aviz, ou sob a auctoridade da de Bragança!

Que gloriosos titulos não mereceram esses reis de Portugal, que tendo nas suas mãos a sorte e o futuro dos paizes d'alem-mar, souberam-nos tirar do estado de baldios improductivos, para d'elles formar uma fonte inexgotavel de riqueza, um Pactolo deslumbrante, uma terra de promissão ante a qual a Europa curvava a cerviz. Os navios fazem-se de vella, sulcando mares desconhecidos, e voltam carregados de ouro e de metaes preciosos.

Não é sómente Ceuta a constrangida a submeter-se ao dominio portuguez. *Tanger, Azilla, Azamor, Tite, Almedina, Mazagão*, e outras povoações, participam da mesma sorte!

Outras ainda mais notaveis cidades possuiram, e foram uma immensa fileira de paizes e de povos, dos quaes nem ainda em tempo algum se tinha ouvido fallar taes como — *Senegal, Arguma, Gambia, Cazamanza, Cabo Bojador, Serra Leão, Zanzibar, Macassa, Java, China, Jafanapatão, Travaneor, e Australia.*

Mas basta. Eram tantos e tão diversos os paizes, aos quaes os portuguezes levaram o Evangelho, que D. João III mandou fundar em Goa, o Seminario da Santa Fé, para n'elle serem educados os meninos *Canarins, Malabares, Chingatas, Malaids, Javs, Chinas e Alexis.*

A' vista do exposto não é para admirar que os povos estrangeiros, procurassem estudar a nossa lingua, com o fim de poderem ter relações mais directas connosco.

Em 1538 vieram a Portugal, quatro nobres Malabares, só com o intuito de aprenderem a lingua portugueza.

E tanto para estes como para os Ethio-

pes que já estavam estudando a nossa lingua, na referida cidade, compoz o nosso insigne João de Barros, a sua celebre grammatica da lingua portugueza.

Não é de admirar que tal succedesse n'aquellas epochas de tanta gloria, de tanta grandeza; hoje mesmo a lingua portugueza é uma das mais falladas no universo! E isto n'uma epocha em que estamos tão decadentes e pequeninos! A lingua portugueza não circumscripção ao povo que a falla; ainda e a lingua do commercio Aziatico. Falla-se desde o Cabo Non até ás ilhas do Japão, e desde a Madeira, até ao Brazil—eis o que diz Mr. Sané.

Que povo tão pequeno houve jámais que assim tornasse necessario o conhecimento do seu idioma?

E uma lingua que não sendo já fallada desde remotas eras, em alguns paizes, comtudo ainda se encontram n'elles vestigios do seu emprego.

Pode-se seguramente affirmar, diz um profundo escriptor do nosso tempo, que o portuguez é fallado por mais de 14 milhões de individuos, distribuidos da maneira seguinte:

Brazil 6 milhões—Portugal e Ilhas 5 ditos—Possessões portuguezas e estrangeiras 3 ditos—Total 14 milhões.

Eis uma gloria em que Portugal não tem rival.

E quaes foram os motores de tanta grandeza?

O missionario—e a Cruz.

E se hoje, infelizmente, vemos as nossas colonias passarem a mãos estranhas, é porque por aquellas paragens já não é visto o sacerdote, catequizando os gentios: n'uma palavra, já não existem as ordens Religiosas.

Qual será o futuro de tão ricas possessões?

Só Deus o sabe!

Mas se as cousas caminharem, como tem caminhado desde 1834 até hoje, ai das nossas possessões que as veremos empalmadas pela *Senhora Inglaterra*.

Deus nos acuda.

Minas de petroleo.—Não são unicamente as minas de ouro e prata que criam as enormes fortunas que accusam alguns americanos; mas tambem as minas de petroleo; que continuam a fornecer o mundo de azeite mineral.

Sabeis quantos poços se tem perfurado na Pensylvania e na Virginia occidental, principaes pontos productores? 20:000! E esta exploração data de 1860! Avaliam-se estes 20:000 poços no custo de 200:000 contos, ou seja 20 contos de reis cada um. Avalia-se tambem a producção em 109 milhões de barris de petroleo, valendo á bocca dos poços 240:000 contos; e no porto de embarque, 300:000 contos de reis, em New-York, Baltimore e Philadelphia.

O valor á bocca dos poços dá o preço de 3\$000 aproximadamente, por barril, contendo 160 litros. Hoje vale menos.

O algarismo da exploração annual total, excede 10 milhões de barris; é o tripulo do que era ha alguns annos.

Caminhos de ferro construidos e em exploração.—Eis uma curiosa nota dos caminhos de ferro construidos e em exploração:

1.^a ordem: Norte e léste, 502 kilometros, Lisboa a Elvas e Gaya; Minho e Douro, 82 Porto a Barcellos e de Ermizade a Cahide; sul e sueste, 174, Barreiro, Casa Branca e Quintos.

2.^a ordem: ramal de Braga, 16 kilometros, de Nive a Braga; ramal de Setubal, 13, do Pinhal Novo a Setubal; ramal de Extremoz, 78, Casa Branca a Extremoz; ramal do Algarve, 47, Beja a Casavel.

3.^a ordem: linhas da Povia de Varzim, 28 kilometros, Porto a Villa do Conde e Povia.

Total 940 kilometros construidos, sendo 758 de 1.^a ordem, 154 e 2.^a e 28 de 3.^a

Industriaes: linhas de Aljustrel, 19 kilometros; de Pomarão, 18; dos Monges, 5; por locomotivas. Linha de S. Martinho, 37; do Cabo Mondego, 4; do Braçal, 8; por cavallos.—Somma 91 kilometros.

Caminhos de ferro em construcção:

1.^a ordem: norte, 4 kilometros, Villa Nova de Gaya ao Porto; Minho e Douro, 174, de Barcellos por Vianna, Caminha, Valença e Tuy Cahide ao Pinhão; sul e sueste, 11, Quintos a Serpa.

2.^a ordem: ramal do Algarve, 58 kilometros, da Portella da Silveira a Faro; Bougado a Guimarães, 10, do Bougado a

Santo Thyrso.—Total 257 kilometros, sendo 189 de 1.^a ordem e 68 de 2.^a

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Pesth. 26—Os russos atacaram pelo lado E. de Plewna, mas foram repellidos com perdas abandonando um canhão.

Os montenegrinos tomaram Goransko. O partido de paz ganha terreno na Servia.

Paris 27—Um despacho russo calcula em 1:000 homens os reforços turcos chegados a Plewna.

Do lado de Roustchouk e Balkans ha tranquillidade.

Paris 28—Os jornaes de Vienna dizem que Mehemet-Ali se retirou para Karalom e já não impede as communicções.

Malogrou-se o ataque dos romanios ao segundo reducto de Grevitz.

Constantinopla 27—Um telegramma de Osman-Pachá annuncia que terça-feira os russos atacaram com grandes forças a guarda imperial, mas que foram repellidos perdendo 1500 homens.

Os combates continuam em Plewna.

Os russos atacam com 100:000 homens.

Erzeroum 27—Os russos receberam consideraveis reforços.

Acabam de chegar a Balderivan 22:000 homens.

Está imminente uma batalha.

Paris 28—Um despacho de Constantinopla confirma a retirada de Mehemet-Ali para occupar mais favoraveis posições.

Um destacamento de hachi-bazouks, no dia 26 bateu dois batalhões russos nas proximidades de Elena.

A's almas caritativas.—Indicamos ás almas caritativas uma pobre mulher que se acha a braços com a miseria extrema. Habita na congosta de Portas, n.º 5.

Appelo á caridade.—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saude,

REVALESCIÈRE
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

2 Combatendo as indigestões (despepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, hexas, dienteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidadade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexas, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquiza de Brehan, Lord Stuart de Dicles, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65:311.—Vervant, 28 de março, 1866.—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel despepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituiu a saude.—A. BRUNELIERE, cura.

Cura n.º 78:364.—Mr. e m.^{me} Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471.—Mr. Pierre Castelli, abade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalescière* remoçou-o. «Prêgo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços

fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$800 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

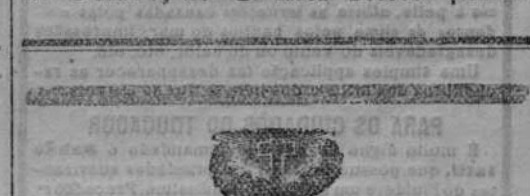
O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.º LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: sr. Serzedello & C.º Largo do Corpe Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barcal e Irmaões, rua Aurea, 12—Porto, J. da Sousa Ferreira & Irmaão, rua da Baharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmaão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmaão, Rua da Baharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.º, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Ponte de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.



Agradecimento e convite.

Alvaro Maria da Costa e Manuel Augusto da Costa, penhorados pelos obsequios que receberam de todas as pessoas de sua amizade e relações, por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe, Quiteria de Jesus Maria da Costa, servem-se d'este meio para a todos agradecerem os obsequios que lhe dispensaram; e convidam para se dignarem assistir a uma missa, que por alma da finada será celebrada na quarta-feira, por 9 horas da manhã, no altar de S. Pedro de Rates, da Sé Primaz. Por tudo se confessam gratos e reconhecidos. (514)

FRANCISCO JOSÉ DE PAIVA

Rua de Santo Antonio das Traveasas, n.º 18.

Participa a todos os mestres e amadores de musica, que acaba de receber um bom sortimento de instrumentos musicos, tanto de metal como de madeira, (e harmonicos) assim como um sortido de cordas de todas as qualidades, para todos os instrumentos, e recebeu muitos accessorios pertencentes á mesma arte. Tem musicas impressas para piano, piano e canto, e diversos instrumentos, o que tudo vende por preços commodos.

N. B. Tambem se encarrega de encomendas n'este genero. (523)

MUDANÇA

Antonio José da Silva Mello, com estabelecimento de ourivesaria, participa ao publico em geral, e em particular aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento que tinha no largo do Paço n.º 9, para o mesmo largo n.º 3; espera pois de todos, lhe continuem a dispensar novos favores, e convida a visitarem o seu novo estabelecimento, aonde poderão encontrar um variado sortimento de objectos da sua arte. (520)

Armação para loja

Vende-se duas estantes envidraçadas e um mostrador, tudo por preço commodo. Largo de S. Francisco n.º 9, loja de sola. (524)

Thomé de Sousa Pereira Veiga, José Rodrigues Pereira Veiga e suas familias, servem-se d'este meio para agradecerem a todas as pessoas de sua amizade e relações que lhe prestaram serviços e os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu estimado irmão, Antonio Caetano Pereira Veiga. Por esta mesma forma agradecem á Direcção do Monte-Pio de S. José e socios do mesmo, a generosa resolução que tomaram não só acompanhando á ultima morada o finado, mas tambem todos os serviços que ao mesmo dispensaram como ultima homenagem prestada áquelle que tinha sido um de seus socios; a todos se confessam agradecidos e protestam sua gratidão indelevel. (522)

Os abaixo assignados, veem por este meio agradecer ás pessoas que se dignaram cumprimentar os, e lhe prestaram serviços por occasião do fallecimento de seu presado marido e irmão, Antonio Caetano Pereira Veiga; a todos protestam seu reconhecimento e gratidão.

Braga, 27 de setembro de 1877.

Antonia Narcisa d'Araujo Veiga
José Antonio Pereira Veiga.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão do quinto officio Antonio José Gonçalves, se publicam editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar todos os credores e legatarios incertos do finado Manuel José Esteves, morador que foi no logar da Fontinha, freguezia de Espinho da mesma comarca, para no dito prazo deduzirem os seus creditos e direitos, e assistirem, querendo, aos termos do inventario orfanologico que se processa por obito do mesmo finado.

Braga 29 de setembro de 1877.

O escrivão do 5.º officio

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei.

(518) Cunha Pimentel.



FRANCISCO JOSÉ DE PAIVA

Rua de Santo Antonio das Traveasas, n.º 18.

Participa a todos os mestres e amadores de musica, que acaba de receber um bom sortimento de instrumentos musicos, tanto de metal como de madeira, (e harmonicos) assim como um sortido de cordas de todas as qualidades, para todos os instrumentos, e recebeu muitos accessorios pertencentes á mesma arte. Tem musicas impressas para piano, piano e canto, e diversos instrumentos, o que tudo vende por preços commodos.

N. B. Tambem se encarrega de encomendas n'este genero. (523)

MUDANÇA

Antonio José da Silva Mello, com estabelecimento de ourivesaria, participa ao publico em geral, e em particular aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento que tinha no largo do Paço n.º 9, para o mesmo largo n.º 3; espera pois de todos, lhe continuem a dispensar novos favores, e convida a visitarem o seu novo estabelecimento, aonde poderão encontrar um variado sortimento de objectos da sua arte. (520)

Armação para loja

Vende-se duas estantes envidraçadas e um mostrador, tudo por preço commodo. Largo de S. Francisco n.º 9, loja de sola. (524)

EDITOS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão do quinto officio, Antonio José Gonçalves, se publicam editos, a citar todos os credores e legatarios incertos do finado José Rodrigues, também conhecido por José Pifão, morador que foi no lugar da Carca-mija, freguezia de S. Martinho de Dume, da mesma comarca; para no prazo de trinta dias, a contar do ultimo annuncio que se publicar, deduzirem os seus creditos e direitos, e assistirem, querendo, aos termos do inventario que se processa por obito do dito finado.

Braga 29 de setembro de 1877.

O escrivão do 5.º officio

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei.

Cunha Pimentel.

(519)

Arrematação

O concelho administrativo n.º infanteria 8 annuncia, que no dia 12 do proximo futuro mez de outubro, pelas 11 horas da manhã tem de proceder á arrematação, em hasta publica do fornecimento de 1:724 kilogrammas de palha côlmo, convidando para esse fim a quem convier encarregar-se do dito fornecimento a comparecer no seu quartel no indicado dia e hora.

Quartel em Braga, 29 de setembro de 1877.

O Secretario

José Teixeira Pinto,

(526)

alferes d'infanteria 8.

DISSOLUÇÃO SOCIAL E TRASPASSE DE NEGOCIO

O abaixo assignado declara que tendo sociedade tacita com o snr. José Velloso de Sousa Guimarães, desde 1 de julho de 1870, liquidára e dissolvera em 26 de maio do anno corrente; e que a este mesmo snr. e conjuntamente ao snr. Antonio d'Araujo Rocha, fizera cessão e traspasse de tudo o que compunha o seu activo, conforme as condições da respectiva escriptura exarada nas notas do Tabelação João Marcos d'Araujo Ribeiro, d'esta cidade, com data de 18 d'agosto d'este mesmo anno.

Mais declara que a extincta sociedade nada ficou devendo a pessoa alguma.

Braga 1 d'outubro de 1877.

Manoel Antonio da Silva Pereira Guimarães. (523)

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.
Duas terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.
Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.
Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

ARRENDAR-SE

Uma morada de casas de dous andares, com quintal e poço e construida de novo, na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se na mesma. (482)

Venda de predios

Quem pertender comprar, duas moradas de casas e dois terrenos, na praia de banhos d'Apulia, falle com Antonio dos Santos d'Azevedo Magalhães. O producto da venda, convido, pôde ficar na mão do comprador a juro de 5 0/10 ao anno mediante a respectiva hypotheca. (509)

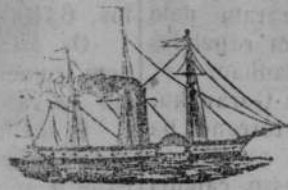
COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

DE PAQUETES A VAPOR

Paquetes a sair de Lisboa

SALIER em 5 de Outubro

KRON PRINZ em 15 "



TRASSBURG em 5 de Outubro

Para Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres

levando passageiros de 3.ª classe para

Santos, Rio Grande, Paranaguá, Santa Catharina, Porto Alegre, com transbordo no Rio de Janeiro e aceitando passageiros para as principaes cidades do interior como S. Paulo, Campinos, Campos, etc. pelo preço das passagens para o Rio de Janeiro

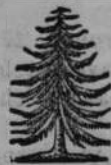
Esta companhia de paquetes, uma das primeiras na carreira do Brazil, ainda que pouco conhecida pelo pouco tempo que tem de existencia, fez grande redução nos preços das suas passagens, sendo a de 3.ª classe para o Rio de Janeiro com transporte do caminho de ferro até Lisboa 36\$000 reis.

Todos os mais esclarecimentos, dão-se na rua do Souto n.º 56 no agente da companhia.

[584]

Carvalho & S.ª

XAROPE DE BLAYN



de um gosto agradável, adoptados com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris: curão os deflusses, gripe, tosse, dores de garganta, catarro pulmonar, irritações do peito, vias urinarias e da bexiga. Paris, BLAYN, Pharmacien à Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preço 540 a 810 reis. Pasta 260 reis, Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias, etc.

INJECTION BROU

Hygienica, inatillivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (59 años de exito.) Paris, casa do inv.º D.ª Magenta, 158. Lisboa, S.ª Barreto Loreto 28 e 30.



NADA de FOGO

50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. - Preço 1,000 reis. - Em Lisboa a snr. Barreto, Loreto, n.º 28 - 30. (25)

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Froute da entrada do Grand-hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumeria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28-30 (26)

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta do Barral, sita no lugar do mesmo nome, na freguezia de Senelhe, a linitar com a de S. Jeronymo de Real, junto a Braga, com todas as suas pe tenças, juntas ou separadas, e os bens das Pêgas, na freguezia de S. Jeronymo, a linitar com aquelles. Os bens e montados a linitar em parte com os da quinta de Real. Para tractar, rua dos Capellistas 20 C - Braga. (495)



NOVO HORARIO

Teixeira, Mesquita & C.ª, fazem publico que as suas diligencias que diariamente tem para a Povia de Lanhoso e

Senhora do Porto, ás 6 horas da manhã e 2 e tres da tarde, desde o dia 1 d'outubro principiam a sair ás seis e meia da manhã, e de tarde á uma hora para a Senhora do Porto e 2 para a Povia de Lanhoso.

Annuncia mais Manuel Teixeira que a sua diligencia que diariamente tem para o Penedo a sair de Braga ás 5 e meia horas da manhã, desde o dia 10 de outubro em diante, principia a sair ás 7 horas da manhã, em direitura a Salamonde.

Os bilhetes vendem-se em Braga, na tabacaria do bem conhecido Ribeiro Braga, na praça do Barão de S. Martinho n.º 29.

Braga 28 de setembro de 1877.

(513) Pelos annunciantes—Ribeiro Braga.

FESTIVIDADE NO LOGAR DA NAIA

Os devotos da milagrosa Imagem de N. Senhor das Afflicções, que se venera na sua capella da Naia, freguezia de Ferreiros, tem destinado fazer a solemne festividade ao mesmo Senhor no dia 7 d'outubro proximo, havendo na manhã do dito dia confessores na capella, para os fieis que d'elles se queiram utilizar, sendo lhes concedidas pelo Exm.º e Revm.º Snr. Arcebispo Primaz 60 dias de indulgencia. Haverá também de tarde sermão, e no fim leilão de prendas, durante o qual tocará uma banda de muzica escolhidas peças.

Os mesmos devotos fazem publico que, até á festividade do anno passado, tinham sido ditas na capella e na parochial egreja de Ferreiros, 215 missas pelas Almas de todos os hemeitores vivos e defunctos, e desde então até agora tem sido ditas mais 71, na mesma capella, e pela mesma intenção, nos domingos e dias santos. (515)

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria, Virgem Immaculada

RUA DE S. MIGUEL-O-ANJO

Abrem-se as aulas no dia 1 do proximo outubro.

Este collegio continúa a funcionar, segundo as condições do respectivo programma, que se enviará a quem deseje ter esclarecimentos d'esta casa de educação para meninas.

Braga 21 de setembro de 1877.

A Directora

Thereza Hennessy.

(508)

Arrematação

A Commissão administradora da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, faz publico, que no dia 15 do proximo mez d'outubro, pelas 10 horas da manhã, terá logar na ante-sala das sassões a arrematação do fornecimento de carne de boi e de vitella, de pão trigo e de mistura para os doentes do Hospital de S. Marcos, assim como a de cera precisa para as egrejas da Misericordia e do Hospital.

As condições acham-se patentes na secretaria do referido Hospital.

Braga 28 de setembro de 1877.

O Secretario da Commissão

(516)

João Manuel Correa.

DINHEIRO A JURO

Quem quizer dar 4 a 5 contos de reis a juro, sobre hypotheca e fiador, falle n'esta redacção que se dirá quem o pretende. (517)

O bacharel José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares faz publico que, não responde, nem jámais responderá por divida ou obrigação alguma contrahida por seu filho, José Gomes d'Araujo Alvares, e protesta contra a nullidade de qualquer acto ou contracto, a que pesseras mal intencionadas o tenham levado ou possam levar.

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia. Esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pôde-se alugar junta ou em separado. Quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando também passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACAIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com transbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter transbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Outubro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se a Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23 — o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias as agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Acções e promissórias de bancos e companhias

Compram-se e vende-se na rua Nova de Sousa n.º 9. (510)

CONTRA TOSSES.

Os Reduções mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolasas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (455)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.